



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O Arquivo Televisivo Na Era Da Convergência: Preservação E Compartilhamento Do Acervo Da Rede Globo Na Plataforma De Streaming Globoplay¹

Valdemir Soares dos SANTOS NETO²

Mario Abel BRESSAN JÚNIOR³

Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa é refletir a preservação e o compartilhamento do arquivo televisivo de modo a se pensar quão útil a rememoração do passado se configura à Rede Globo de Televisão (RGT) através do Globoplay. O estudo parte de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, tateando os principais pressupostos teóricos acerca dos estudos sobre memória e nostalgia sob a interface do campo da comunicação. Como apontamentos finais, tal reflexão entende que o compartilhamento destes conteúdos se tornou viável, dado momento em que a monetização do arquivo e o interesse do público em rememorar produções são oportunizados por uma cultura convergente, hipermediática.

Palavras-chave: Arquivo televisivo. Memória teleafetiva. Rede Globo.

Introdução

Como argumenta Huyssen (2000), o passado está sendo musealizado (*lê-se preservado*) e, desse modo, as práticas de arquivamento na era da hipermodernidade têm se reconfigurado em larga escala. Do armazenamento físico ao digital, a reestruturação de um *modus operandi* das práticas de preservação da memória nos permitem compreender o arquivo televisivo como uma possibilidade de rememoração do passado.

¹ Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais integrante do 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia ALCAR SUL.

² Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Bolsista PROSUC/CAPEL. Membro do Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes (.marc). E-mail: valdemirnetto@gmail.com

³ Doutor em Comunicação Social pela Universidade Pontifícia Católica (PUCRS). Professor titular do programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes (.marc). E-mail: marioabelbj@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Cajazeira e Souza (2020, p. 203) afirmam que “a televisão tem se adaptado ao novo cenário multiplataforma, *crossmedia* e transmidiático no novo ecossistema midiático da contemporaneidade”. Sob essa ótica, os autores acreditam que o *streaming* se constitui numa cultura em rede como espaço de memória, e que se estabelece por meio da digitalização dos acervos audiovisuais das industriais televisivas. Desta forma, em decorrência de tais reconfigurações, buscamos pensar o arquivo além de mera forma de preservação, mas também enquanto modo de oportunizar a rememoração em rede, através das práticas de compartilhamento da memória televisiva no âmbito digital, assim como se observa no Globoplay, plataforma de *streaming* do Grupo Globo.

Desde 2015, o serviço tem se reposicionado no mercado de difusão de vídeo sob demanda, ampliando sua participação a fim de competir com grandes *players*, tais quais a Netflix e o Amazon (SANTOS NETO, STRASSBURGER, 2019). Além das produções exclusivas, o Globoplay atua de forma constante em tornar públicas as telenovelas e demais produtos do acervo televisivo da Rede Globo de Televisão (RGT). Segundo Vaquer (2019), a decisão de divulgar tais produções supre uma reivindicação antiga dos usuários da plataforma, sendo este o seu grande diferencial competitivo. A memória da televisão passa, portanto, de um *status* privado, sob a guarda exclusiva da RGT, para um *status* público, possibilitado pela ascensão dos serviços de *streaming*.

Nesse preâmbulo, faz-se importante destacar a relevância das práticas do arquivamento televisivo na contemporaneidade, sobretudo, como facilitadora do acesso ao passado a partir da cultura tecnológica, convergente e transmidiática.

Objetivo

Face às novas práticas de preservação dos arquivos audiovisuais, esta pesquisa reflete acerca do compartilhamento do arquivo televisivo, tendo como intuito compreender a utilidade desta rememoração para a RGT, por meio do Globoplay.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Percurso metodológico

Para atender ao objetivo, o estudo parte de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, utilizando-se do método exploratório e tateando os pressupostos teóricos acerca dos estudos sobre memória e nostalgia que versam com a comunicação.

O passado se faz presente: breves considerações

Sabe-se que a evocação do passado tem sido observada por diversos autores no âmbito dos estudos sobre memória e nostalgia. Niemeyer (2014) destaca que a instrumentalização do passado sempre foi observada como estratégia mercadológica altamente rentável; enquanto Castellano e Meimaridis (2017) notam que simular o passado tornou-se fenômeno possível dada às novas condições de produção audiovisual. Em uma definição mais precisa, a instrumentalização do passado se operacionaliza sob diferentes abordagens e enquadramentos.

No que concerne a TV aberta, inúmeros pesquisadores já demonstraram que as *reprises* de telenovelas, muitas vezes compreendida como “tapa-buraco” na grade de programação, são responsáveis por cativar o telespectador e gerar um sentimento de nostalgia (RIBEIRO, 2020); ou, como postula Holdsworth (2011), oportunizar um retorno seguro ao passado. Nesse momento, o compartilhamento, enquanto parte constituinte da história/memória da televisão, passa a ocupar novos sentidos que não somente ao arquivamento *per ipsum*.

De modo a pensarmos na relação entre o arquivo televisivo e as práticas de comercialização da memória, aqui na figura das *reprises* de telenovelas, Bressan Júnior (2019) identificou ser possível determinar a existência de uma memória teleafetiva evocada pela mídia e, sustentada por uma nostalgia coletiva. Porém, ao defender o conceito, o autor destaca que o resgate de produtos se desloca para além do mercadológico: transcende as barreiras do entretenimento televisivo; gera uma experiência de consumo que é psíquica, afetiva e desencadeada pela interação do sujeito com as telas. Tornar público o vasto acervo que perfez a história da emissora configura-



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

se, portanto, pertinente na medida em que o público quer rememorar o passado e enrobustecida diante da cultura tecnodigital da atualidade (VAQUER, 2019; CAJAZEIRA, SOUZA, 2020).

Dado o recorte desta pesquisa, seria necessário tensionar a discussão em torno dos aspectos intrínsecos à cultura da convergência, principalmente quando se reflete acerca de práticas de consumo midiático que são reconfigurados no cenário digital (JENKINS, 2009). Lipovetsky e Serroy (2009) pontuam que vivemos sob a égide de uma cultura imagética, sustentada pela exaustão de telas e dispositivos e que, diante deste contexto sociotecnológico da cultura hipermoderna, os modos de produção e consumo de produtos audiovisuais se reconfiguraram.

Deste modo, seria imprescindível considerar um esforço teórico para corroborar a ideia de uma TV ubíqua, tal como se constitui a RGT através dos seus diversos suportes — neste caso o Globoplay. Todavia, pontua-se aqui que a plataforma não atua somente como desdobramento da programação corrente. Através do Globoplay e em virtude dessa cultura convergente e hipermidiática, parte do acervo televisivo da emissora torna-se acessível ao público de maneira remota e assíncrona.

Depreendemos, portanto, da ideia na qual o passado está sendo apagado. Nessa sociedade hipermoderna (LIPOVETSKY, SERROY, 2009), ele se adapta às novas mudanças e transformações contempladas pelo ecossistema midiático (HUYSSSEN, 2000) – ou seja, se justapõe aos suportes disruptivos e às novas práticas de arquivamento e compartilhamento em virtude do avanço das técnicas de edição e remasterização do arquivo. Ao entendermos o Globoplay como espaço de preservação e compartilhamento das memórias do Grupo Globo (CAJAZEIRA, SOUZA, 2020), tem-se, então, a possibilidade de rememorar o passado a partir do arquivamento memorialístico da emissora (BRESSAN JÚNIOR, 2019). Assim, graças ao apelo à memória do telespectador, o arquivo televisivo se torna valioso.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Considerações finais

Entendemos que o compartilhamento do arquivo televisivo se tornou útil às emissoras, dado momento em que a monetização do passado é possibilitada por meio da convergência e visto que os novos suportes permitem tal operacionalização. Porém, entende-se também que o compartilhamento do passado se organiza em prol de uma demanda coletiva: o desejo do público em rememorar. Neste recorte do estudo, que se encontra em andamento, esperamos ter contribuído para refletir como a preservação e, sobretudo, o compartilhamento deste passado, se delineiam face à cultura tecnodigital.

REFERÊNCIAS

- BRESSAN JÚNIOR, Mário Abel. **Memória Teleafetiva**. Florianópolis: Insular, 2019.
- CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS, Melina. Produção televisiva e instrumentalização da nostalgia: o caso Netflix. **Revista GEMInIS**, São Carlos, SP, v. 8, n. 1, p. 60-86, jul. 2017.
- CAJAZEIRA, P. E.; SOUZA, J. J. G. de. O arquivamento da memória televisiva em plataformas de aplicativos digitais. **RuMoRes**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 200-222, 2020.
- HOLDSWORTH, Amy. **Television, memory and nostalgia**. London: Palgrave Macmillan, 2011.
- HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Tela Global: mídias e cinema na era hipermoderna**. Tradução de Paulo Neves. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- NIEMEYER, Katharina. **Media and nostalgia: yearning for the past, present and future**. London: PalgraveMacmillan, 2014.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais**. E-Compós, v. 21, n. 3, 20 dez. 2018.
- SANTOS NETO, V. S. STRASSBURGER, D. O reposicionamento do Globoplay: um estudo de caso sobre a reconfiguração de identidade da plataforma de streaming da Rede Globo. **Revista Temática**. Ano XV, n. 6. Junho/2019.
- VAQUER, G. Globo começará a disponibilizar novelas antigas no Globoplay até o fim do ano. Observatório da TV. Disponível em: <https://bit.ly/3svrHSK>. Acesso em: 19 abr. 2021.